

CÉLIA GOUVÊA DANÇA EM SP ANTES DE IR PARA A FRANÇA
**A COREÓGRAFA E BAILARINA, QUE FOI PREMIADA COM BOLSA,
APRESENTA “ROMANCE DE D. MARIANA” E “PARACHA”***

Helena Katz

Célia Gouvêa diz tchau, tchau para o Brasil hoje, às 21 horas, no Teatro do Sesc Ipiranga, com duas coreografias: Romance de D. Mariana, um solo, e Paracha, um duo de Lara Pinheiro Dau e Dario Bruno. Ela viaja para a França no início de setembro, pois foi premiada com a Bolsa Virtuose, oferecida pelo Ministério da Cultura.

Lá, permanecerá em Lyon por um ano, participando nas duas frentes de ação que Maguy Marin desenvolve, atualmente. Acompanhará as criações de Maguy para a sua companhia no Centre Choréographique National de Rillieux-la-Pape e os projetos desenvolvidos na comunidade, em outro centro, o Ram-Dam.

Persistente, produtiva e batalhadora, Célia Gouvêa construiu uma carreira que já reúne mais de 40 produções em dança, ópera, teatro e cinema. Coreografou tanto para sua companhia, o Teatro de Dança de São Paulo, quanto para o Balé da Cidade de São Paulo, o Ballet do Teatro Castro Alves, de Salvador, o Ballet Teatro Guaíra, de Curitiba, e a Cia. De Dança, de Lisboa.

Aulas com Béjart – Um olhar retrospectivo para sua carreira, no Brasil, começa em 1974. Recém-chegada do Mudra, a escola que Béjart manteve por cerca de duas décadas em Bruxelas, estreou Caminhada no Teatro Galpão, ao lado de Maurice Vaneau, marido e companheiro desse percurso. Vaneau está celebrando 50 anos de palco e Célia Gouvêa dedica a ele sua última criação, Ladeira da Memória, que apresentou no Memorial da América Latina, há um mês.

Ladeira da Memória mostrou um elenco excelente, no qual Helena Bastos e Ricardo Fornara se destacavam. A deficiência do espetáculo ficou por conta de um excesso de boas ideias, que fragilizou o seu roteiro.

Ladeira da Memória funciona como uma espécie de enseada, onde desaguaram algumas de suas produções anteriores. Desde Trem Fantasma e Outras Danças (1979), que tinha no elenco Renné Gumiel, mestra da modernidade entre nós, ou Urugungo (1981), no qual já usava percussão de Naná Vasconcelos, o cotidiano interessa a Célia Gouvêa. Ao lado de Festarola (1988) e Trasgo (1991), Ladeira da Memória forma uma trilogia de brasilidade contemporânea.

Na sua despedida, escolheu dançar seu ótimo solo Romance de D. Mariana, com música tradicional portuguesa da região do Algarve, e mostrar Paracha, que criou para Lara Pinheiro Dau e Dario Bruno, com música de Stravinski.

Depois desse espetáculo, resta-nos esperar pelo que a convivência com Maguy Marin, uma das mais interessantes coreógrafas francesas da atualidade, vai irrigar no vigor criativo de Célia Gouvêa.

* In: **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, p. D3, 20 ago. 1998. Caderno 2.